

Crescimento de 6,7%

• A previsão de alguns consultores de que a economia brasileira fechará o ano com crescimento de 2% só tem interesse do ponto-de-vista com o calendário gregoriano, diz o professor Edmar Bacha. Pelas suas contas, levando em consideração o desempenho do segundo trimestre deste ano em comparação com o primeiro trimestre, o crescimento é de 1,65%, uma taxa que, anualizada, aponta para 6,7% de crescimento.

Edmar Bacha explica que, comparando o segundo trimestre com o último trimestre de 1995, o crescimento anualizado é de 3,5%.

— Esses números dão uma idéia mais precisa da taxa de crescimento este ano — disse o professor, acrescentando que os dados já são dessazonalizados, ou seja, já estão limpos das diferenças típicas de uma época do ano (por exemplo, movimento maior na produção por conta do Natal).

O economista, no entanto, lembra que o maior perigo ao Plano Real, no entanto, é o déficit fiscal. A sua estimativa é de que o déficit nas contas públicas feche a 3% do Produto Interno Bruto (PIB).

— A meta para o ano que vem teria quer ser de 1,5% do PIB — afirmou. Mesmo assim, ele acredita que o mais factível seja produzir um resultado de 2,5% em 1997. Para isso, seria preciso obter 1% do PIB com a venda de estatais. Só assim seria possível continuar financiando o déficit nas bases atuais.